

O Processo de Conversão para Produção Orgânica da Cultura do Cacau (*Theobroma cacao* L.) na Cooperativa de Produtos Orgânicos do Xingu (COPOXIN) no Município de Brasil Novo/PA

*The Transition Process to Organic Production of Cacao (*Theobroma cacao* L.) in the Cooperative of Organic Products of Xingu (COPOXIN) in the Town of Brasil Novo –PA*

SILVA, Rosane. Universidade Federal do Pará, naneacacio@yahoo.com.br; CARNEIRO, Mario. Universidade Federal do Pará, supermariojcc@yahoo.com.br; SILVA, Maristela. Universidade Federal do Pará, Stela@ufpa.br; SILVA, Mércia. Universidade Federal do Pará, merci.torre@hotmail.com; MOURA, Hélia. Universidade Federal do Pará, helia_felix@hotmail.com

Resumo

A Região da Transamazônica é caracterizada pela diversidade de sistemas de produção e por diferentes modos de exploração. O presente estudo tem como objetivo mostrar o processo de conversão da produção convencional do cacau (*Theobroma cacao* L.) para produção orgânica. Este estudo foi realizado com 10 agricultores pertencentes à Cooperativa de Produtos Orgânicos – COPOXIN, no mês de Abril de 2009 na localidade Nossa Senhora de Nazaré, próximo ao município de Brasil Novo no Estado do Pará. Os agricultores da COPOXIN estão se adaptando ao processo de conversão, onde houve algumas dificuldades, destacando-se a falta de poder aquisitivo para construção da estrutura na propriedade para o beneficiamento do produto e a utilização de caldas biológicas nos cultivos de cacau. Apesar das limitações os associados estão seguindo rigorosamente as orientações técnicas para o beneficiamento do produto para garantir o selo de certificação orgânica.

Palavras-chave: Agricultores familiares, Produção convencional, Beneficiamento do produto.

Abstract

*The Transamazon region is characterized by the diversity of its production system and by different ways of exploitation. The present study has the goal to discuss the transition from conventional production of cacao (*Theobroma cacao* L.) to organic production. Thus study was carried out with ten farmers who belong to The Cooperative of Organic Products – COPOXIN, in April 2009 in the county of Nossa Senhora de Nazaré near the town of Brasil Novo in Pará. The farmers from COPOXIN are getting used to the transition process, where some difficulties were found; mainly the lack of purchasing power to get the product improvement plant built The use of biological juice in the cultivation of cacao. Apart from the limitations, the associates are following strictly the technical directions for the improvement of this product to guarantee the seal of organic certification.*

Keywords: Family farmers, Conventional production, Product improvement.

Introdução

O universo agrário na Região da Transamazônica é extremamente complexo, seja em função da grande diversidade da paisagem agrária, ou em virtude da existência de diferentes tipos de agricultores que o formam, os quais têm interesses particulares, estratégias próprias de sobrevivência e de produção e que, portanto, respondem de maneira diferenciada a desafios e restrições semelhantes (NASCIMENTO et al., 2007).

Entre os cultivos desenvolvidos na região destaca-se a lavoura cacauieira, que foi introduzida na região no período de 1976 a 1978, e ampliada através do PROCACAU (Programa das Diretrizes para Expansão da Cacaucultura Nacional), intermediado pela CEPLAC (Comissão Executiva do

Resumos do VI CBA e II CLAA

Plano da Lavoura Cacaueira), que tinha por objetivo conceder crédito e assistência técnica aos agricultores e assim incentivar o plantio da cultura (SOUSA, 1991, p. 4-8 apud HALMENSCHLAGER, 2000).

Atualmente a produção de cacau na Transamazônica é responsável por 35% da produção do Estado do Pará, consistindo em uma das principais fontes de renda das famílias. Entretanto, nos últimos anos a cultura tem enfrentado algumas limitações quanto ao controle de pragas e doenças e o monopólio dos preços pelos atravessadores. Assim, a partir de 2005 iniciou-se uma discussão a respeito da produção do cacau orgânico e certificação do produto na região envolvendo vários setores da sociedade (BASTOS; ALBUQUERQUE, 2005).

O presente estudo tem como objetivo discutir o processo de conversão da produção tradicional do cacau (*Theobroma Cacao* L.) para produção orgânica na Cooperativa de Produtos Orgânicos do Xingu (COPOXIN) no Município de Brasil Novo no Estado do Pará.

Metodologia

A pesquisa foi realizada no mês de Abril de 2009, com dez agricultores da comunidade Nossa Senhora de Nazaré, pertencentes a Cooperativa de Produtos Orgânico do Xingu-COPOXIN no município do Brasil Novo. Foram realizadas entrevistas com a aplicação de questionários previamente elaborados abordando aspectos relacionados ao processo de converção orgânica do cacau, além de conversas formais e informais com os produtores da localidade.

O município do Brasil Novo localiza-se no estado do Pará a uma latitude de 03°18'17" sul e a uma longitude 53°32'08" oeste. Sua população estimada em 2005 era de 20.747 habitantes, possuindo uma área de 6396,699 km².

Resultados e discussões

A produção orgânica do cacau na região da Transamazônica, originou da atuação da Fundação Viver Produzir e Preservar - FVPP, que a partir 2005 iniciou um processo de discussão a respeito da produção orgânica do cacau, pois a referida cultura tem uma participação significativa na renda das famílias. A partir das discussões sobre este novo sistema de produção foi implantado o Programa de Produção Orgânica de cacau na região da Transamazônica.

Este programa tem como objetivo consolidar uma economia agropecuária e florestal sustentável alicerçada na produção familiar, priorizando a produção orgânica, visando substituir o sistema convencional de produção do cacau por um sistema orgânico e certificado. O programa consiste em discutir e incentivar a formação de cooperativas na região com o objetivo de trabalhar a produção do cacau orgânico, contribuir na organização interna dos agricultores, escoar a produção, agregar valores as mesmas, e principalmente se livrar dos atravessadores que monopolizam o preço do produto no comercio local.

As atividades do programa são desenvolvidas pela FVPP em parceria com a CEPLAC, que coordena a parte de pesquisa e extensão rural, Serviço Alemão de Cooperação Técnica e Social-DED, coordena a parte relacionada à certificação e exportação e também com o apoio da Secretaria Estadual de Agricultura-SAGRI e Serviço Brasileiro de Apoio ao Empreendedor e Pequeno Empresário-SEBRAE.

Desde a implantação do programa já foram organizadas sete cooperativas de produção orgânica nos municípios ao longo da rodovia Transamazônica. A Cooperativa de Produtos Orgânicos do Xingu (COPOXIN) foi fundada em 2006 no município de Brasil Novo e atualmente possui 32 associados.

Resumos do VI CBA e II CLAA

Os agricultores entrevistados pertencentes à COPOXIN que fazem parte do Programa de Cacau Orgânico possuem uma área plantada com a cultura do cacau correspondente a um total de 43 hectares, conforme Figura 01.

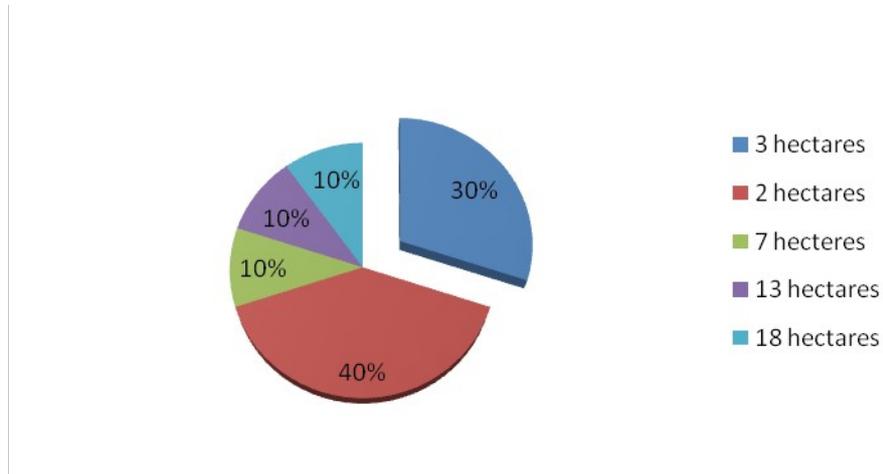


FIGURA 1. Área de Cultivo de Cacau Orgânico das Famílias que participaram deste estudo.

No grupo estudado 40% possuem uma área estimada de 2 hectares, 30% é correspondente a 3 hectares e o restante se subdivide em áreas que correspondem a 7, 13, e 18 hectares, onde todas estas áreas de produção orgânica já estão produzindo, pois já tem mais de 3 anos de idade.

Um dos destaques no processo de conversão é a não utilização de produtos químicos no controle de pragas e doenças. Nas áreas de produção orgânica foi constatado incidências de pragas e doenças, sendo que, comparado com o tradicional a incidência é a mesma. As pragas mais comuns são as formigas saúva (*Atta spp.*), vaquinha (*Macroductylus pumilio* Burm.) e o monalônio (*Monalonion annulipes* SING.), para controlar estas pragas o Programa de Produção Orgânica está orientando os agricultores a utilizar um defensivo natural elaborado com o Neem (*Azadirachta indica* A. Juss), e urina de vaca.

As doenças mais comuns são a podridão parda (*Phytophthora palmivora*) e a vassoura-de-bruxa (*Crinipelis pernicioso*). A vassoura de bruxa é controlada através da poda fitossanitária. Para combater a podridão parda é utilizada a calda biológica, que consiste na mistura de vários produtos naturais existente nas propriedades dos agricultores. A calda biológica além de ser recomendada para o controle de doenças é utilizada também como adubo foliar. Para adubação dos cultivos é utilizado também o fosfato natural.

O beneficiamento do produto é conduzido a partir da colheita, seguido pela quebra, limpeza, fermentação e secagem. As amêndoas são colocadas no coxo para fermentar, durante cinco dias. Depois de fermentadas são levadas para a barcaça onde ficam em média de cinco a seis dias dependendo da temperatura. Todo este processo de beneficiamento do produto tem que ser seguido rigorosamente, pois é assim que se obtêm excelentes amêndoas que darão origem a um chocolate de boa qualidade. Durante a pesquisa observou-se que todos seguem corretamente a orientação técnica de beneficiamento do produto, para garantir o recebimento do selo de certificação orgânica.

Resumos do VI CBA e II CLAA

Os produtores de cacau orgânico relatam algumas dificuldades encontradas nesse processo de beneficiamento, pois nem todos dispõem de poder aquisitivo para construir coxo de fermentação e a barça para a secagem das amêndoas. Outra dificuldade é adapta-se a este modo de produção orgânica, pois estes agricultores desenvolviam o método convencional de produção usando defensivos químicos e fertilizantes nas várias fases de desenvolvimento da cultura. Eles destacam que a utilização de produtos naturais e adubos orgânicos requer um planejamento e uma maior mão de obra disponível, assim eles ainda estão em fase de adaptação a esses novos procedimentos.

Em relação à produtividade da cultura comparada com o cultivo convencional, 50% relataram que a produção aumentou, 30% que a produção continua a mesma. Os demais relataram que a produção diminuiu, podendo este fator está relacionado ao tipo de manejo realizado na cultura e os defensivos orgânicos que são usados. Em relação às vantagens da produção orgânica eles destacam o fato deste tipo de produção ser viável em pequenas áreas e trazer uma menor dependência de insumos externos. Nas desvantagens destacam-se a falta de assistência técnica da rede pública, dificuldades financeiras encontradas durante o processo de conversão, custo de certificação, entre outros.

O processo de certificação será realizado pelo Instituto de Mercado Ecológico-IMO, os agricultores que seguirem todas as normativas relacionadas ao beneficiamento do produto e uso insumos orgânicos no cultivo receberão o selo de certificação. Entre o grupo estudado todos já foram certificados. A primeira venda da cooperativa esta prevista para o mês de Maio, com uma estimativa de serem comercializadas 15 toneladas de cacau orgânico.

Conclusões

Os agricultores da COPOXIN estão em fase de adaptação ao processo de convenção da produção convencional do cacau para produção orgânica. No processo de convenção estão se deparando com algumas dificuldades, destacando-se a falta de poder aquisitivo para a construção da estrutura de beneficiamento do produto, como os coxos e as barças que asseguram a qualidade do produto. Pois a maioria realizava o beneficiamento anteriormente sem seguir esses procedimentos técnicos. Outro fator destacado é a dificuldade no manuseio e preparação dos produtos orgânicos (calda biológica e defensivos naturais), que demandam planejamento, mão de obra e assistência técnica adequada, para serem utilizados no sistema de produção. Observou-se que os agricultores mesmo com as dificuldades citadas estão seguindo rigorosamente as orientações técnica para o beneficiamento do produto e assim garantir o selo de certificação orgânica.

Referências

BASTOS, C. N.; ALBUQUERQUE, P. S. B. *Doenças fúngicas do cacau na Amazônia Brasileira*. Belém: CEPLAC, 2005. 55 p.

HALMENSCHILAGER, F. L. *Pistas para intensificação da lavoura cacauera na região Transamazônica*. Altamira, PA: Universidade Federal do Pará, 2000.

NASCIMENTO, T. S. et al. *Aspectos sócio-ambientais da agricultura familiar na Região da Transamazônica*. Disponível em: <http://www.cnpq.br/embrapa/sbsp/anais/Trab_Format_PDF/166.pdf>. Acesso em: 18 maio 2009.